



QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: DISCUSSÕES ACERCA DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUA INSERÇÃO NOS DISCURSOS MIDIÁTICOS

Juliana F. Serraglio Pasini - UNIOESTE¹

Evandro Anderson Silva- UNIOESTE²

Resumo: A presente pesquisa tem como premissa refletir acerca dos impactos dos discursos midiáticos no que se refere a qualidade da educação básica, a partir da apropriação dos dados divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC) a fim de persuadir a população acerca de discursos políticos e ideológicos no que se refere a escola pública de qualidade, visto que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador que visa propor melhorias e aumentar a qualidade da educação básica. A seguinte análise tem como embasamento teórico-metodológico na Teoria Retórica do Discurso proposta por DITTRICH (2008) que pressupõe como característica principal a argumentação, a qual pretende-se atingir um público específico, através do orador, para que haja adesão deste. Justifica-se a escolha da Revista Educar e Crescer pelo instrumento de consulta criado a fim de auxiliar os pais de alunos das escolas brasileiras a verificar se a escola de seu filho possui ou não qualidade, sendo assim indagase: Esse instrumento qualifica ou desqualifica a escola pública? Qual a definição de qualidade? Quais os impactos desse discurso na sociedade e na comunidade escolar?

Palavras chave: Discurso, IDEB, educação básica, qualidade da educação.

1. Introdução

A cultura da avaliação em larga escala no Brasil tornou-se um instrumento fundamental, desde a década de 1980, no que concerne criar novas políticas educacionais tendo como premissa aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação na Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus Cascavel. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional e Social - GEPEs, além de bolsista pela CAPES, do Projeto Observatório de Educação “Indicadores de Qualidade e Gestão Democrática”, e do subprojeto “Avaliação da qualidade de educação básica: estudo comparativo entre Brasil e Argentina” da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/ RS em parceria com a UNIOESTE, Campo Foz do Iguaçu, UNESP, UPF e CAPES. Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Práticas Educativas – Mediar. E-mail: july_serraglio@hotmail.com.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sociedade, Cultura e Fronteiras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu. - UNIOESTE. Bolsista do Observatório de Educação – CAPES/INEP – Projeto OE 146/2011, Subprojeto Avaliação da Qualidade da Educação Básica: estudo comparativo entre Brasil e Argentina. Parceria entre a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/ RS com a UNIOESTE, Campo Foz do Iguaçu, UNESP, UPF e CAPES. Pedagogo e Professor da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. e-mail: hermespedagogo@bol.com.br.

A partir dos anos 1990 novos instrumentos avaliativos foram criados, nesta pesquisa priorizaremos as análises dos discursos midiáticos acerca do IDEB, pois este é calculado através da combinação do desempenho dos alunos nas avaliações, fluxo e reprovação das escolas, criado no intuito de promover melhorias no sistema educacional, visto que fornece dados específicos das escolas, região e unidade federativa.

O IDEB foi criado em 2007, juntamente com o Plano de Metas elaborado para as esferas federais, estaduais e municipais, firmado através da assinatura do documento “Compromisso Todos pela Educação”, objetivando traçar novas metas as esferas municipais, estaduais e federais, a fim de instituir-lhes responsabilidades, além de responsabilizá-los pelos resultados obtidos pelos IDEB, e buscar parcerias no que concerne aumentar a qualidade da educação básica.

Objetivamos demonstrar através do instrumento criado pela Revista Educar e Crescer, as particularidades de um discurso publicitário, através do gênero reportagem, e o impacto do discurso midiático no processo de legitimação do discurso. Segundo Dittrich³ o discurso publicitário “manifesta-se em diversos gêneros – panfletos, outdoors, anúncios em revistas, jornais, rádios, televisão, *merchandizing*, por exemplo -, privilegiando, quase sempre, a sobreposição ou imbricação de diferentes signos: dificilmente, na atualidade pelo menos, restringe-se ao verbal”.

Dittrich (2008, p. 92) aponta “três dimensões argumentativas integradas e complementares: Racionalizadora, Estética e Política.” Assim o autor concebe a dimensão argumentativa no aspecto político:

Outro fundamento teórico é o de que o processo argumentativo, por implicar a apresentação e a sustentação de uma tese, desencadeia manifestações e estratégias de poder entre as instâncias argumentativas: mesmo que o Auditório não interfira direta e imediatamente, o Orador, apoiado em seu ethos prévio ou discursivamente construído, antecipa refutações ou contra-argumentos à tese que propõe. Gerencia com muita cautela a relação com o Auditório de forma a não prejudicar seu propósito argumentativo: é a dimensão Política do discurso fazendo interface com a dimensão Estética na produção dos sentidos e com a dimensão Racionalizadora na proposição e sustentação da tese. (DITTRICH, 2008, p. 93)

Na dimensão política o autor aponta três estratégias a serem realizadas no discurso para atingir certo objetivo: a de *legitimação*, as estratégias de *identificação* e a da *aproximação*.

Dittrich assim descreve as dimensões da Argumentação.

³ Artigo: Teoria Retórica do Discurso: estudo de um anúncio publicitário.

Tem-se, assim, que a argumentação, como processo discursivo, corresponde ao conjunto dos argumentos que não só sustentam a tese avançada, mas também a tornam interessante e passível de ser assumida pelo auditório, sem esquecer das suas implicações em relação ao jogo de poder num discurso dessa natureza. (DITTRICH, 2008, p. 94)

Segundo Dittrich (2008, p. 4) é preciso compreender que o “sentido de argumentação vai além de conjunto de argumentos”, pois estes são constituídos de “características do discurso” (recursos de linguagem) e “estratégias de relacionamento interpessoal” (referem-se as relações de poder entre orador/auditório). Cabe salientar que a argumentação diz respeito a particularidades do discurso persuasivo (argumentativo), ou seja, está presente em gêneros cuja finalidade está em defender uma tese, alcançar adesão de uma determinada opinião ou valorizar certas virtudes. Assim, faz-se necessário esclarecer o que se entende por Orador e Auditório:

Instâncias argumentativas no sentido de que não se referem àqueles que efetivamente pronunciam, escrevem, ouvem ou lêem o discurso, mas ao lugar enunciativo daquele que propõe e defende uma tese – Orador – é aquele a quem ela é dirigida, resistindo, concordando ou refutando ao que lhe está sendo apresentado – auditório (DITTRICH, 2008, p.7)

A presente pesquisa busca dissertar acerca das implicações do discurso midiático e impactos no Auditório a que se refere, a fim de provocar mudanças de ordem social. Sendo assim a base para a análise será a relação Orador – argumentação, racionalização (ou Probatória); entre o argumento e auditório a dimensão é de ordem afetiva (estética) e, entre orador e auditório, legitimidade (política).

Neste caso o Orador se constitui como instância complexa, pois representa um grupo de pessoas que buscam transformar a educação através das políticas entorno do Ideb, pois o texto em análise intitulado: “Qual a nota da escola de seu filho?”, escrito por Bruna Nicolilelo, escritora da revista, e o instrumento de consulta on line o qual nos reportaremos, foi criado e desenvolvido por Naércio de Aquino Menezes em 2009, além de qualificar as escolas públicas brasileiras também as desqualifica, o que torna o discurso em torno da qualidade e proposta de melhorias da educação uma utopia.

Porém entre os parceiros da revista encontra-se o Ministério da Educação e Cultura (MEC), Conselho Federal e Regional de Educação Pública (CONFEP), Instituto Unibanco, Malwee (com o slogan : um compromisso com a infância),entre outros, assim pressupõe-se que esta busque atingir um público maior, pais de filhos de escolas publicas e privada.

Assim estaremos analisando a relação entre o Orador/ Auditório, bem como suas implicações no que se refere ao conceito de escola de qualidade, através do instrumento criado para consulta e pesquisa de escolas de qualidade para os pais brasileiros, através do discurso da Revista Educar e Crescer da editora Abril.

2. Análise do discurso entre Orador/ Auditório e suas implicações

A reportagem intitulada “Nota da escola: uma aplicação prática do Ideb”, já nos chama a atenção, pois esta faz uso de recursos lingüísticos que atraem pais, professores e toda a comunidade escolar interessada em saber qual foi o resultado obtido pela sua escola, de seu filho ou a escola em que trabalha. Do ponto de vista do consumo, sendo a revista o produto não há problemas, pois este é um recurso que visa ampliação de seu público alvo, visto que esta é on line, e esta disponível para que todos tenham acesso ou que futuramente passem a adquirir outros produtos da revista abril.

Por ser o Ideb um assunto atual e polêmico, inúmeros foram os veículos de comunicação que o utilizaram com a finalidade de divulgar a sua escola, atrair alunos, porém a divulgação por algumas redes, e o seu posicionamento tiveram repercussões maléficas no meio escolar, pois em alguns casos tais escolas foram rebaixadas, ditas como incapazes, com profissionais ruins, pois este conceito está atrelado a nota do Ideb.

O Ideb foi criado pelo Inep em 2007, em uma escala de zero a dez. Sintetiza dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos docentes em língua portuguesa e matemática. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar e média de desempenho nas avaliações do Inep, o SAEB e a Prova Brasil (INEP, 2011, p.1).

Gostaríamos de ressaltar que esse processo de avaliação não considera a situação econômica dos alunos, dificuldades de aprendizagem dos mesmos, a localização da escola, clientela, enfim diversos fatores que interfiram no resultado final obtido pelos alunos, para realizar a amostragem, pois ao fim todas as escolas são vistas como iguais, e comparadas apenas pelo resultado final.

Cabe nos perguntarmos o que se entende por qualidade neste contexto? Os critérios utilizados pelo IDEB são apresentados de forma vaga a quem acessar a página. Até mesmo para educadores e escolas eles não são claros. Além de não explicar o que é um ensino de qualidade a página não analisa a evolução real de cada escola. Muitas escolas não atingiram

as metas desejadas, porém o rendimento dos alunos aumentou em relação aos índices anteriores. Esses resultados não são avaliados ou explicitados. Se levarmos em consideração a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 9.394/96, a qualidade é um dos princípios da educação. Os três primeiros artigos da LDB nos dão uma idéia de como deve ser a educação.

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

(...) IX - garantia de padrão de qualidade;

O artigo 32 também demonstra o que devemos esperar da educação escolar e podem expressar a qualidade da educação esperada no nosso sistema escolar.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Por ser esse um gênero textual com muitos atrativos, estaremos analisando os recursos lingüísticos e visuais utilizados através das imagens utilizadas, iniciando pelo slogan: “a Malu Mader vai ajudar você a ver a nota do seu filho de maneira fácil e rápida”.



A partir da imagem e slogan indagamos porque uma atriz famosa? Poderia ser um professor ou professora da escola pública, será que a atriz possui filhos na escola pública? Já que o IDEB é um calculo realizado apenas nas instituições públicas. Mas o auditório é motivado a utilizar o instrumento para obter informações, além de sanar dúvidas e curiosidades. Ao clicarmos nesta figura aparecerão as imagens a seguir por ordem de dados.



As imagens nos remetem ao cenário de uma escola, especificamente uma sala de aula completa, com professora, quadro e informações a serem repassadas reproduzindo o modelo escolar. Através deste instrumento o público poderá acessar diferentes informações, deverá indicar o estado, município e a escola que deseja saber o IDEB, além de comparar com a média do município e de outras escolas.

Dittrich (2008, p. 109) descreve que na estratégia de identificação o Orador “o proponente conduz seu discurso de forma a que o auditório se ‘veja’ ou reconheça no modo de pensar de quem lhe propõe determinada tese. É como se dissesse: ‘o proponente pensa e age como eu...’”.

A pesquisa realizada através do site da revista abril fornece a cada consulta uma mensagem diferente, a primeira mensagem reproduzida é a seguinte: “Como mãe brasileira eu me preocupo com a qualidade da educação de nossas escolas, é por isso que eu fico sempre de olho no IDEB, uma nota 0 a 10 que toda escola pública possui, vamos descobrir qual é a nota da escola do seu filho. Selecione o seu estado e depois a sua cidade, em seguida clique em procurar ou escreva o nome da escola do seu filho” (EDUCAR E CRESCER, 2009).

Para que haja a adesão do discurso proferido pelo Orador, este utiliza-se de diferentes estratégias retóricas para persuadir o Auditório, e defender a tese em questão, além de utilizar estratégias que lhe aproximem do Auditório, como por exemplo quando diz: “como mãe brasileira”(EDUCAR E CRESCER, 2009), A legitimidade da tese é justificada em

valores culturais e sociais, apontando a sua natureza, neste caso torna-se sensibilizadora porque esta aponta vantagens e até mesmo valores culturais prezados na sociedade atual como podemos citar um educação de qualidade.

Segundo Houaiss (2008, p.620) a qualidade é definida como: “atributo que determina a essência ou a natureza de algo [...]” ou [...] “capacidade de atingir os efeitos desejados; propriedade [...]”, sendo assim como podemos definir a qualidade da educação? A partir das definições e pensando no processo de avaliação que visa acompanhar e promover melhorias no ensino, principalmente referente ao ensino-aprendizagem, visto que a educação de qualidade deve pautar-se na ampliação da qualidade de acesso a educação, permanência diminuir a evasão e repetência, além de ampliar as condições de igualdade entre as instituições de ensino, aumentando o desenvolvimento pedagógico dos alunos, pois ao contrário temos visualizado no cenário de divulgação dos resultados, melhorias em alguns aspectos, porém amplia-se a divulgação das desigualdades presentes entre as instituições de ensino público e condições do trabalho docente, como podemos acompanhar através da pesquisa realizada na revista Educar e Crescer da editora Abril.

A exemplo de aproximação do orador/auditório demonstraremos através do seguinte discurso: “como mãe me preocupo com a qualidade da educação de nossas escolas” (EDUCAR E CRESCER,2009) , o que a torna uma pessoa comum, que possui filhos e que também faz parte de uma parte da sociedade zela por melhorias na educação brasileira, e continua “é por isso que eu fico de olho no IDEB”, a prova é aplicada apenas em escolas públicas, será que ela faz parte desse auditório?

A ênfase da matéria é pesquisar a situação do sistema de ensino público, verificar se houveram melhorias neste espaço, o instrumento aponta o avanço e retrocesso de cada escola, contudo não faz referências a educação de modo geral, vislumbrando um cenário onde a escola pública pode e deve ser monitorada por todos, todos podem participar, inclusive parcerias de instituições privadas, visto há uma exaltação da precariedade do ensino público, considerando que o público que tem acesso a revista digital também é um publico selecionado, não são apenas pais de escolas públicas e professores das mesmas.

A fim de constatarmos nossas hipóteses, realizamos três consultas no referido instrumento, para verificar a diversidade presente no discurso proferido referente a escolas com notas diferenciadas, sendo esta uma gravação, intrinsecamente dotada de intenções políticas e ideológicas, para analisar o que seria dito em cada situação, colocamos três escolas de um mesmo estado e município, a fim de analisar a profundamente o discurso, primeiro colocamos a escola A que possui o menor Ideb da cidade, depois uma escola B que possui um

nota acima de 6,3 e por fim a escola C que possui a nota mais elevada da cidade. Segue abaixo a transcrição do discurso para cada escola:

- Escola A (Ideb: 2,8): “Esta escola ainda não tem uma educação de qualidade, converse com o diretor e descubra como você pode ajudar”.

- Escola B (Ideb: 6,3): “Esta escola oferece um ensino de qualidade para o seu filho”.

- Escola C (Ideb: 8,4): “Esta escola está entre as melhores escolas do Brasil, uma escola de altíssimo nível”. E quando se solicita um comparativo da escola com a média da cidade, ela nos informa que “está escola tem um ensino melhor do que a meta da cidade”.

É indiscutível o quão pejorativo se torna esse discurso, podemos constatar que ele qualifica e desqualifica a escola pública, através da nota do Ideb a revista Educar e Crescer define a escola como boa ou ruim, excelente ou péssima, o que constatamos na referida cidade em pesquisa foi a grande precariedade no que refere a escola estadual, pois nenhuma das escolas estaduais do município segundo a pesquisa possui uma educação de qualidade, ou seja não há alternativas para os pais que se preocupam com a educação brasileira, e no que se refere as escolas municipais, percebemos a discrepância entre as escolas da mesma rede de ensino, sendo assim concluímos que a nota do Ideb é insuficiente para classificar a escola como de qualidade ou má qualidade, visto que está não ressalta o progresso da escola, e melhorias no que se refere especificamente ao ensino aprendizagem o que é prioridade na educação de qualidade.

A primeira escola está muito abaixo da média estabelecida pelo plano de metas, pois segundo o MEC para a escola ser considerada de qualidade a média do Ideb deve ser igual ou superior a 6,0. A persuasão e pejoratividade do discurso se estabelecem a partir da afirmação inicial, que é feita pelo meio midiático antes de efetuarmos a primeira pesquisa, pois ela ressalta que instrumento nos ajudará: “a escolher a escola de seu filho a partir de critérios objetivos” (EDUCAR E CRESCER, 2009), a definição de critérios objetivos é o resultado das notas do Ideb, assim questionamos: Como podemos dizer que uma escola é boa ou ruim apenas a partir de um único instrumento? Visto que este não avalia a educação como um todo, sem considerar outros fatores que interferem no ensino aprendizagem e que estão diretamente ligados aos resultados.

Em contato com a rede municipal e estadual de ensino pesquisada, contata-se que através de discursos como o citado anteriormente, os pais por falta de informações e debates acerca do conceito do Ideb e suas implicações no âmbito escolar, ao realizar uma consulta

como essa, solicitam a escola a transferência de seus filhos para outras escolas consideradas de “qualidade”.

Ressaltamos a necessidade da comunidade escolar juntamente com a equipe pedagógica realizar projetos junto a comunidade no que se refere a esclarecer o que é o Ideb, suas implicações, benefícios e prejuízos, além de ter o apoio da família no que se refere ao ensino aprendizagem, pois o que presenciamos em um cenário amplo através dos diferentes meios de comunicação é a ampla divulgação de uma nota que define a “qualidade” da escola, ressaltando as desigualdades sociais encontradas nas escolas públicas.

No caso da escola A, está é uma escola de periferia, escassos recursos econômicos, alto nível de pobreza, pais desempregados, muitos catam papelão junto aos seus pais no contraturno escolar, para ajudar na renda familiar, como podemos entender que está é uma escola de má qualidade como no primeiro discurso, os alunos possuem pais sem o mínimo de instrução, analfabetos, pois em pesquisa acompanhamos e visitamos as três escolas, todas possuem professores formados, utilizam os mesmo materiais pedagógicos para desenvolver as atividades com os alunos, porém pelas condições apresentadas possuem avanços no que se refere ao ensino aprendizagem, contudo sua nota na avaliação foi menor do que a meta estabelecida.

O instrumento criado pela editora Abril além de informar a nota do Ideb da escola, deveria informar se a escola já progrediu desde o Ideb anterior, os seus progressos, e não apenas ter um conceito fechado de escola ruim, além de informar qual é a meta esperada para a escola, pois em alguns casos, por ter uma nota muito baixa a meta é sair do 2,8 para o 3,8, sendo assim ainda não será uma escola de qualidade perante esse discurso.

O discurso é claro, e persuasivo: “veja como você pode ajudar” (Educar e Crescer, 2009), nesse caso como podemos transferir a responsabilidade do estado para a família, pois ações como esta visam descentralizar funções através de voluntários, para realizar a função sua função pedagógica, no que se refere ao ensino aprendizagem, ou responsabilizar os docentes, dizendo que esta escola não possui um ensino de qualidade, porém não podemos afirmar que os professores dos alunos abaixo da média estabelecida não realizaram um bom trabalho, ou que trabalharam menos, pelo contrário, o indicador de qualidade de ensino torna-se falho nesse aspecto.

O discurso remete ao Auditório que a educação de qualidade é função de todos, sendo possível que a sociedade passe a assumir compromissos, sugerindo que a mesma possa auxiliar na busca de soluções a fim de sanar problemas pedagógicos, assim como programas que são realizados como amigos da escola, pais na escola, mutirão para reforma da escola, e

assim a comunidade passa a exercer a função do Estado de oferecer melhores condições aos alunos das escolas públicas, sendo esta responsabilidade do Estado e das prefeituras.

Cabe ressaltar que o Ideb avalia o 5º. Ano, salas que possuem acima de 20 alunos, porém a comparação é realizada entre todas as escolas, tornando um instrumento que não possui apenas o objetivo de propor melhorias para as escolas, pois se assim fosse, os pais seriam convocados para reuniões onde os mesmos poderiam acompanhar o progresso ou retrocesso da escola e junto aos docentes assumir um compromisso pela educação, apoiando seus filhos no processo de ensino-aprendizagem, pois em algumas escolas alguns docentes não possuem conhecimento da abrangência desta avaliação, não há debate na escola, passando este a reproduzir o que lhe é imposto.

No que se refere a escola B, com nota 6,3, os alunos possuem melhores condições financeiras, além de outra estrutura familiar, sendo em sua maioria filhos de pais assalariados, com melhor grau de instrução, participam da vida escolar de seus filhos, não possui turmas com superlotação, como na escola A, fatores que fazem a diferença quando se considera o ensino aprendizagem como prioridade da educação.

A escola C, por sua vez, com nota 8,4, é uma escola pequena, contém apenas uma turma de cada nível, além de possuir uma clientela fixa e permanente, que está na escola com a mesma turma durante toda a vida acadêmica, sala com no máximo 20 alunos, o que também determina um bom trabalho a ser realizado em sala, além de possuírem melhores condições socioeconômicas.

No discurso citado a revista cita através do discurso da Malu Mader que “esta escola está entre as melhores escolas do Brasil, uma escola de altíssimo nível”, certamente se o cenário das escolas brasileiras fossem salas menos lotadas, com professores bem remunerados, com melhores condições de trabalho, e alunos com uma estrutura mínima socioeconômica, teríamos mais escolas brasileiras de altíssimo nível, se os instrumentos avaliativos incluíssem outras áreas do conhecimento com certeza elevaríamos o nível de outras escolas brasileiras, se o Estado assumisse a responsabilidade que lhe cabe com a educação não há dúvidas que a educação brasileira elevaria não apenas a nota do Ideb das escolas, mas proporcionado aos estudantes o conhecimento significativo através da aprendizagem e não mera reprodução de conteúdos e conceitos para realização da avaliação.

Contudo percebemos que os resultados do Ideb são concebidos pelas escolas como prêmio ou castigo, se a meta (nota) foi obtida, ótimo está é uma boa escola e se a meta não foi obtida está não é uma boa escola, como podemos avaliar a educação como um todo (infraestrutura, dificuldade socioeconômica, recursos financeiros e materiais, qualidade da

formação docente e o rendimento dos alunos) a partir de uma nota que refere-se apenas ao desempenho dos alunos em língua portuguesa (apenas avaliando as competências de leitura e interpretação, pois não possuem questões abertas), e matemática (interpretações e resolução de problemas, cálculos, identificação numérica).

Enfim este não avalia outras competências básicas que são desenvolvidas pelos alunos, bem como o nível de aprendizagem que as mesmas se encontram, produções de texto, habilidades artísticas e manuais, conhecimentos gerais das disciplinas dispostas no currículo escolar, pois percebemos que o ensino fundamental em ano de avaliação por esta ser realizada a cada dois anos, tem resumido suas atividades que tem a finalidade de treinar os alunos para preencher gabaritos, desenvolver atividade que não priorizem o raciocínio lógico, a criatividade, mas que possam reproduzir fórmulas prontas e acabadas, que saibam ler o necessário, interpretar minimamente o que lhe é perguntado sem que haja questionamentos, e saibam resolver as quatro operações ao sair desta etapa de ensino, como podemos dizer que a escola é de boa qualidade ou de má qualidade a partir dos itens assinalados.

3. Implicações do discurso: considerações finais

A proposição de melhorias da qualidade da educação básica, está presente desde a década de 1980, quando iniciaram-se as primeiras avaliações com o intuito de obter um diagnóstico da situação educacional do país, foi com a institucionalização do SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), realizado por amostragem, fornecendo dados por regiões que esta se efetivou. A avaliação tornou-se mais eficiente com a criação da Prova Brasil (2005), que passa a fornecer dados estatísticos por escolas, municípios, estados, possibilitando assim propor mudanças conforme a especificidade de cada região, pois cada estado e município passa a assumir responsabilidades no que concerne o IDEB criado em 2007, juntamente com a proposta do Plano de Metas, pelo qual se efetiva o discurso “Todos pela Educação”, presente nas propagandas do MEC, dos parceiros da educação, dos Institutos de Ensino, e dos meios de comunicação (revistas e jornais) que intrinsecamente transmitem a opinião pública sobre um determinado assunto e a concepção que o Estado deseja que a sociedade adquira.

Em termos de resultados visados, pode-se dizer que o Ideb foi criado para ser instrumento para o acompanhamento da qualidade da educação, composto de metas quantificáveis amplamente divulgadas pelo país, do qual a sociedade deve se apropriar e pelo qual os gestores públicos podem ser cobrados. Por sua vez, os gestores – sejam governadores, prefeitos, secretários estaduais, secretários municipais ou diretores de escola –, ao

terem as metas e os resultados divulgados especificamente para o grupo de estudantes sob a sua responsabilidade, podem usar essas informações como parâmetro para fazer diagnósticos sobre os motivos para os bons ou maus resultados, e assim aprimorar o próprio planejamento das ações de sua rede ou escola (INEP, 2007, p.3).

Na citação retirada do site do INEP, orienta que os resultados sejam utilizados como parâmetro para fazer diagnósticos sobre os motivos para bons ou maus resultados, o que tem ocorrido de fato, é a divulgação de resultados, sem maiores debates, buscando novos parceiros que se comprometam em assumir as metas estabelecidas pelo INEP, por meio da descentralização de responsabilidades entre estados e municípios, assim o que resta para a sociedade é um discurso que busca parceiros para uma educação melhor, novas práticas de ensino, empresas que passem a premiar e divulgar boas práticas da escola pública, a fim de buscar um consenso de que temos uma educação de qualidade, e que a esta é um direito, mas também função de todos, como aponta a revista : “o Ideb indica a qualidade do ensino do seu estado, do seu município e da escola do seu filho” e “quem tem filhos em escola particular também precisa saber o que é Ideb. Educação pública de qualidade é responsabilidade de todos!”

Eis um discurso literalmente ideológico, como podemos dizer que a educação pública é responsabilidade de todos em um país que segundo estatísticas ainda tem 15 milhões de analfabetos, sendo que 30% da população possui dificuldade em realizar operações de soma, pelo menos 1 a cada 5 alunos segundo a própria revista em pesquisa realizada para um amostragem já repetiu ou vai repetir de ano nas escolas publicas brasileiras.

Contata-se que, as grandes divulgações em massa em torno das avaliações em específico no resultado do Ideb, tende a desviar nossa atenção, não abrindo espaço para debates em torno das propostas que teorizam acerca de melhorias na formação docente, bem como plano de carreira aos docentes da educação básica. A ênfase nos resultados, como citado anteriormente, buscando atingir uma nota previamente determinada, obscurece a implantação de uma política de avaliação: a da qualidade do ensino. Esta deve pautar-se primordialmente no efetivo aprender e desenvolvimento global dos educandos.

Concluindo, nota-se que a comunidade escolar carece de discussões acerca dos dados advindos da avaliação para que se efetive reflexão e discussão acerca dos mesmos. Pois, os dados tem sido concebidos pela sociedade como verdade absoluta, sendo que o Ideb é passou a ser entendido como fator determinante na qualidade do ensino de cada escola da educação básica, visto como uma atividade normal a ser desenvolvida pela escola, porém empregando um viés regulatório das políticas educacionais.

Faz-se necessário que a escola juntamente com a sociedade enalteça debates no que se refere ao desempenho dos alunos, sobre o Ideb, seu significado e contribuição, que professores e alunos sejam motivados a pensar e refletir sobre o seu papel no processo de avaliação, visando diagnosticar os problemas associados aos resultados das avaliações, que estes deixem de representar apenas números, mas passem a ter um significado, refletindo principalmente no trabalho pedagógico e na aprendizagem efetiva.

Referências

ABRIL. Qual é a nota do seu filho? **Revista Educar e Crescer**. São Paulo: Ed. Abril, 2009. Disponível em: <[HTTP://educarparacrescer.abril.com.br/nota-da-escola/](http://educarparacrescer.abril.com.br/nota-da-escola/)>. Acesso em: 28 out. 2011.

_____. Nota da escola: uma aplicação prática para o Ideb. **Revista Educar e Crescer**. São Paulo: Ed. Abril, 2009. Disponível em: <[HTTP://educarparacrescer.abril.com.br/blog/boletim-educacao/2009/08/24/190534/](http://educarparacrescer.abril.com.br/blog/boletim-educacao/2009/08/24/190534/)>. Acesso em: 28 out. 2011.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DITTRICH, Ivo José. Por uma teoria Retórica do Discurso: Princípios Teóricos- Metodológicos. Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu. v. 10 - n° 2 – p. 1-116. 2° sem. 2008.

REBOUL, Olivier. Introdução à retórica. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.